

Adaptação de empréstimos de itens lexicais no papiamentu moderno

(Loanwords adaptation of lexical items in modern papiamentu)

Manuele Bandeira¹, Shirley Freitas², Ana Livia Agostinho³

^{1,2,3} Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo

manuelebandeira@usp.br, shirleyfreitas@usp.br, ana.agostinho@usp.br

Abstract: In this study, we investigate phonological processes of nativization in modern papiamentu economic lexicon. Papiamentu is an Iberian-based creole spoken in Aruba and Netherlands Antilles by about 200 million people. Corpus of this study was formed by words incorporated into papiamentu in the second half of the 20th century. We investigate phonological and morphological alterations in the lexical items of languages loaned to the target language (papiamentu) and we account segmental, syllabic and word levels. We conclude that the economic lexicon is adapted following papiamentu linguistic patterns, such as *atministrá* < *administrar* “to manage”, in which the consonant sonority loss in syllabic coda is triggered by a phonotactic restriction that prevents voiced obstruent codas.

Keywords: Papiamentu; phonological adaptation; economics.

Resumo: No presente estudo, foram investigados processos fonológicos de nativização/ adaptação do léxico do mundo da economia no papiamentu moderno. O papiamentu é um crioulo de base ibérica falado em Aruba e nas Antilhas holandesas por cerca de 200 mil pessoas. O corpus deste trabalho foi formado por palavras incorporadas ao papiamentu a partir da segunda metade do século XX. Foram investigadas alterações fonológicas e morfológicas nos itens lexicais das línguas emprestadoras para a língua-alvo (o papiamentu), considerando a adaptação no nível segmental, silábico e no nível da palavra. Constatou-se que o léxico do campo da economia é nativizado segundo o padrão linguístico do papiamentu, como se vê em *atministrá* < *administrar* “administrar”, em que a perda de sonoridade da consoante na coda silábica é engatilhada por uma restrição fonotática que impede codas obstruintes sonoras.

Palavras-chave: papiamentu; adaptação fonológica; economia.

Introdução

Este estudo busca investigar os processos morfológicos e fonológicos na adaptação/ nativização de palavras originadas de outras línguas (sobretudo do holandês, inglês, português, espanhol¹) no papiamentu moderno com os seguintes objetivos: (i) avaliar se os ‘empréstimos’ são nativizados segundo o padrão linguístico do papiamentu ou se há uma gramática especial para essas palavras (PARADIS; LABEL, 1994; PARADIS, 1986; KENSTOWICZ, 2001; KENSTOWICZ; SUCHATO, 2004); (ii) identificar os padrões fonológicos e morfológicos existentes na adaptação de empréstimo no papiamentu.

¹ Nem sempre é possível definir se uma palavra é de origem portuguesa ou espanhola no Papiamentu, assim preferiu-se denominar como de origem ibérica. Segundo Birmingham (1970 apud LIPSKI, 2008), cerca de sessenta por cento do léxico do Papiamentu tem origem no Espanhol ou no Português. Desta forma, *hasi* ‘fazer’, *bieu* ‘velho’, *mucho* ‘muito’, *traha* ‘trabalhar’ são de origem espanhola, ao passo que *bai* ‘vai’, *trese* ‘trazer’, *nasementu* ‘nascimento’ e *papia* ‘falar’ são de origem portuguesa. Contudo, há palavras como *frio* ‘frio’, *largu* ‘longo’ e *boka* ‘boca’, que podem ser originárias de qualquer uma dessas línguas ibéricas.

A partir de um *corpus* composto por itens incorporados a partir da segunda metade do século XX, analisar-se-ão palavras pertencentes ao campo lexical da Economia. Por Economia, as seguintes acepções foram aceitas como critérios avaliativos: “[...] ciência que estuda os fenômenos relacionados com a obtenção e a utilização dos recursos materiais necessários ao bem-estar; conjunto de disciplinas constituintes do curso de nível superior que forma economistas.” (HOUAISS; VILLAR, 2001; verbete *economia*). Serão investigadas alterações morfológicas e fonológicas nos itens lexicais das línguas emprestadoras para a língua-alvo (o papiamentu). Tal estudo é importante, pois a nativização de palavras de origem estrangeira é, como afirmam Calabrese e Wetzels (2009), um *locus* privilegiado para a observação do funcionamento do sistema linguístico da língua receptora. Ao investigar como o papiamentu adapta palavras emprestadas, é possível também analisar como a dada língua funciona, sob uma abordagem linguística sincrônica.

O *corpus* utilizado foi composto por palavras retiradas de fontes diversas, tais como: jornal impresso *Èxtra*, produzido e vendido em Curaçao; guias e livros sobre economia (HEILIGERS-HALABI, 1988; SINDIKATONAN, 1985; KOMERSIO, 1986; HOYER, 1944); *dicionário bilíngue papiamentu/inglês* (RATZLAFF-HENRIQUEZ, 2008). A metodologia para essa análise foi baseada em padrões de correspondência de som entre palavras do papiamentu e palavras de empréstimo de outras línguas. Nesse estudo, dois objetivos foram traçados: o primeiro foi estabelecer algumas regras que palavras emprestadas parecem estar sujeitas quando entram no léxico do papiamentu; o segundo, e não menos importante, tratou-se de identificar de que língua tal palavra foi emprestada para o papiamentu. Uma parcela dos dados e a discussão empreendida serão expostas nesse artigo.

Para análise, serão consideradas apenas palavras nativizadas em meados do século XX, isto é, serão observados apenas empréstimos recentes. Assim, o *corpus* conterà preferencialmente itens lexicais relacionados à Economia, por supor que a constituição desse campo lexical no papiamentu ocorreu, de modo geral, há pouco tempo. Além disso, será observado qual o papel da **Teoria de Restrições e Estratégias de Reparo** (TCRS) (PARADIS, 1988) – **Princípio da Preservação**, bem como será observada também a atuação das regras de conversão (ANDERSEN, 1974) sobre as adaptações fonológicas e morfológicas feitas nas palavras de empréstimo recente no papiamentu.

Papiamentu: características gerais

O papiamentu é um crioulo de base ibérica, falado em Aruba e nas antigas Antilhas Holandesas por cerca de 200 mil pessoas. Ele é uma das línguas oficiais das ilhas de Aruba, de Bonaire e de Curaçao (ABC). O papiamentu também convive com o holandês e com outras línguas não oficiais, como o espanhol e o inglês. Para se ter uma ideia mais exata de tal afirmação, da população total de 208.000, aproximadamente um sexto é falante nativo de outras línguas, como o holandês, o inglês e o espanhol (HOLM, 2000). A proximidade com a América do Sul faz com que o léxico do papiamentu seja influenciado pelo espanhol americano e receba ainda a influência do português do Brasil (sobretudo graças à forte influência comercial brasileira, uma vez que Curaçao é um dos maiores entrepostos comerciais do Caribe e parceiro privilegiado do Brasil).

Além de ser falado nas ilhas ABC, o papiamentu também é falado nas ilhas de Saba, Saint Eustatius (Santo Eustáquio) e Saint Maarten (São Martinho). Em termos demográficos,

Curaçao é a ilha que possui a maior população (142.000²), seguida de Aruba (108.000) e, por último, Bonaire (13.000). Em Saba, Saint Eustatius e Saint Maarten, o inglês é a língua oficial (e a mais falada), ao lado do holandês e do papiamentu.

Basicamente, há três hipóteses no que diz respeito à gênese do papiamentu. A primeira afirma que ele pode ser resultado de uma relexificação de um proto-crioulo afro-português, como acreditam Lenz (1928) e Martinus (1996). A segunda hipótese supõe que o papiamentu era genuinamente um crioulo de base portuguesa, formado em Curaçao no final do século XVII, devido à chegada de judeus sefarditas, falantes do português, provenientes do nordeste brasileiro, acompanhados, por sua vez, de escravos (SMITH, 1999). Finalmente, a terceira hipótese defende que o papiamentu era originalmente um crioulo de base espanhola, cujos elementos portugueses foram trazidos pelos judeus sefarditas (Cf. MUNTEANU, 1996).

Para Mcwhorter (1995), não é possível ter havido crioulos de base espanhola no Atlântico. Segundo o estudioso, o papiamentu não pode possuir tal base, uma vez que os espanhóis, por estarem limitados pelo Tratado de Tordesilhas, não puderam criar condições sócio-históricas necessárias para o surgimento de línguas crioulas no Atlântico Ibérico. Já Lipsky (2008) argumenta que a influência atual da língua espanhola no papiamentu torna difícil investigar com exatidão a fonte dos vocábulos portugueses no papiamentu.

Como se pôde observar, há centros de desacordo com relação à origem do vocabulário inicial ibérico presente no papiamentu. Como muitos estudiosos não sabem ao certo se é um crioulo de base portuguesa ou espanhola, prefere-se denominar o papiamentu como um crioulo de base “ibérica”.

Adaptação de empréstimos no papiamentu

Os métodos dessa análise são baseados em padrões de correspondência de som entre palavras do papiamentu e palavras de empréstimo de outras línguas. Assim, o objetivo primordial da análise é tentar estabelecer algumas regras que palavras emprestadas parecem estar sujeitas quando entram no léxico do papiamentu. Ao analisar empréstimos, tal estudo também busca identificar de que língua tal palavra foi emprestada para o papiamentu. Tarefa de difícil execução, uma vez que a semelhança de um mesmo vocábulo em duas línguas diferentes nem sempre significa empréstimo como afirma Viaro (2011, p. 98): “Dadas duas línguas quaisquer, se um elemento de seu vocabulário é parecido ou idêntico, tanto no significante, quanto no significado, isso pode dever-se basicamente a três fatores distintos: coincidência, empréstimo ou origem comum.”

Assim, tendo em vista que os falantes do papiamentu conviveram e ainda convivem em um ambiente multilinguístico, estando as seguintes línguas muito presentes: holandês, espanhol, inglês e português, sendo a última língua mais recorrente no passado histórico da ilha, a análise buscou correspondências de som entre palavras dessa língua crioula e as línguas supracitadas. É importante salientar que nem sempre apenas esse procedimento é suficiente para afirmar com precisão a língua emprestadora de cada item lexical, assim o estudo admite, de antemão, possíveis falhas e equívocos quanto a essa questão.

Antes que os processos fonológicos e morfológicos comecem a ser analisados, é preciso que algumas definições sejam dadas. No presente trabalho, o termo ‘empréstimo’,

2 Dados fornecidos pelo Central Bureau of Statistics, Antilhas Holandesas, 2009.

como definido em (01), é aqui empregado como item(ns) lexical(is) introduzido(s) na língua alvo (L1) por falantes nativos que têm acesso à língua emprestadora (L2). A nativização ou a adaptação dos empréstimos de L2 em L1 são regidas por padrões fonológicos de L1, padrões impostos pelos falantes de L1 (PARADIS; LABEL, 1994).

- (01) **Empréstimo:** uma palavra simples ou composta, ou uma sentença oriunda de L2, incorporada ao discurso de L1.

Em relação aos empréstimos, Paradis (1996) afirma que os falantes de L1 tendem a interpretar a estrutura de L2 conforme a estrutura de L1. Além disso, os falantes de L1 frequentemente descartam das palavras incorporadas via empréstimo informações, contidas em L2, percebidas como redundantes do ponto de vista de L1. No percurso de L2 (espanhol, português, holandês e inglês) até L1 (papiamentu) ocorre uma série de modificações, uma vez que a estrutura linguística dessas línguas é diferente.

Para Calabrese e Weltzels (2009), a análise de empréstimos em uma língua nos oferece uma janela direta tanto para o estudo de como os signos acústicos são categorizados em termos de traços distintivos relevantes para o sistema fonológico de L1; como para o estudo da fonologia sincrônica verdadeira de L1 ao observar seu processo fonológico em ação.

Kenstowicz (2003) afirma que segmentos ou estruturas salientes tendem a ser preservados em processos de adaptação e, quando reparos são necessários, modificações serão evitadas o quanto possível. Paradis (1996) defende um princípio chamado **Princípio de Preservação**, em (02). Tal Princípio estabelece que a informação segmental não é arbitrariamente destruída (PARADIS, 1996):

- (02) **Princípio da Preservação:** A informação segmental é maximamente preservada, dentro do Princípio do Limiar (Threshold Principle).

O **Princípio do Limiar**, em (03), postula que todas as línguas impõem um limite para preservação do segmento, tal princípio não excede dois processos³ dentro de um dado domínio de restrição.

- (03) **Princípio do Limiar**

- (a) Todas as línguas têm um limiar de tolerância para a preservação do segmento;
(b) Esse limiar é estabelecido em dois passos (ou dois reparos) dentro de um dado domínio de restrição (PARADIS; LA CHARITÉ, 1997).

Além disso, há também a **Estratégia de Reparo**, definida em (04):

- (04) **Estratégia de Reparo:** Operação fonológica não contextual e universal que é engatilhada por uma violação de uma restrição fonológica, e que insere, apaga segmento ou estrutura para garantir a conformidade com a restrição (PARADIS, 1996).

O Princípio de Preservação (02) se aplica ao papiamentu, pois em palavras, fruto de empréstimo, que possuem estrutura silábica e fonemas semelhantes à língua crioula,

³ O presente estudo defende que existam estratégias de reparo e o subsequente limiar para preservação de um segmento ou o seu apagamento, contudo, tal limiar não seria limitado a dois estágios obrigatoriamente, mas pode demandar um número superior ao citado. Rose (1999) afirma que falantes de lama, por exemplo, fazem uso de estratégias de reparo, contudo, ele é feito em três estágios, diferente do previsto por Paradis e La Charité (1997).

nota-se que o vocábulo se manteve bastante similar ou mesmo idêntico, como se pode ver nos exemplos:

- (05) *Agrikultor* (papiamentu) < *Agricultor* (“ibérico”) “Agricultor” – Alteração ortográfica (<k> <c>)
- (06) *Logístiko* (papiamentu) < *Logístico* (“ibérico”) “Logístico” – Alteração ortográfica (<k> <c>)
- (07) *Finansiamentu* (papiamentu) < *Financiamento* (“ibérico”) “Financiamento” – Alterações ortográficas (<s> <c>) (<u> <o>)
- (08) *Tarifa* (papiamentu) < *Tarifa* (“ibérico”) – Nenhuma alteração
- (09) *Aporte* (papiamentu) < *Aporte* (“ibérico”) – Nenhuma alteração

Nos itens lexicais analisados, o apagamento ocorreu com menor frequência, contudo, de forma bastante regular e com a mesma finalidade: evitar a violação de uma restrição na L1. Em todos os verbos no infinitivo e nomes formados pelo nominalizador deverbal **-dor**, todos de origem “ibérica”, houve o processo de apócope, subtração de um segmento sonoro final de palavra, nesse caso o **-r** final, como se observa a seguir:

- (10) *Ajustá* (papiamentu) < *Ajustar* (espanhol) “Ajustar”
- (11) *Desaroyá* (papiamentu) < *Desarollar* (espanhol) “Desenvolver”
- (12) *Atministrá*⁴ (papiamentu) < *Administrar* (“ibérico”) “Administrar”
- (13) *Presupuestá* (papiamentu) > *Presupuestar* (espanhol) “Orçamentar”
- (14) *Probechá*⁵ (papiamentu) > *Provechar* (espanhol) “Lucrar”
- (15) *Probechadó* (papiamentu) > *Probechador* (espanhol) “Beneficiador”

Outra restrição no papiamentu está relacionada à impossibilidade de haver obstruintes sonoras em posição de coda. Assim, diante dessa restrição, o papiamentu faz uso das obstruintes surdas como forma de adaptação, como se pode observar nos exemplos seguintes:

- (16) *Atministrá* (papiamentu) < *Administrar* (“ibérico”) “Administrar”
- (17) *Kontabilidat* (papiamentu) < *Contabilidad* (espanhol) “Contabilidade”
- (18) *Supsidio* (papiamentu) < *Subsídio* (“ibérico”) “Subsídio”

Um processo bastante recorrente na análise dos dados foi o de palatalização, sobretudo nos contextos em que o segmento fônico /s/ estava diante da vogal anterior /i/. Assim, por um processo de palatalização, **-si** torna-se **-sh** ([ʃ]). Como se pode observar nos exemplos seguintes:

- (19) *Privatisashon* (papiamentu) < *Privatización* (espanhol) “Privatização”
- (20) *Adishonal* (papiamentu) < *Adicional* (“ibérico”) “Adicional”
- (21) *Inflashon* (papiamentu) < *Inflación* (espanhol) “Inflação”

4 Além da apócope, nota-se a dessonorização do segmento consonantal *t* < *d*.

5 Nesse vocábulo, há também o processo de betacismo (*b* < *v*).

- (22) *Inflashonista* (papiamentu) < *Inflacionista* (espanhol) “Inflacionária”
 (23) *Negosiashon* (papiamentu) < *Negociación* (espanhol) “Negociação”

Em alguns vocábulos, foi possível observar que, além da palatalização ([ʃ] < [si]), houve também o apagamento do segmento no final de palavra (apócope). Tal apagamento foi acionado como mais uma regra de conversão que, segundo Andersen (1974), busca converter itens lexicais que não qualifiquem como “papiamentu nativo” em formas que qualifiquem. Assim, no papiamentu, não há ditongos formados por **-io** e **-ia**. Diante disso, o segundo segmento do ditongo na palavra da língua emprestadora sofre apagamento, como se pode observar a seguir:

- (24) *NegoshiØ* (papiamentu) < *Negócio* (“ibérico”) “Negócio”
 (25) *GanashiØ* (papiamentu) < *Ganancia* (“ibérico”) “Ganho, benefício”

Segundo Andersen (1974), haveria regras de conversão que adaptam itens lexicais que violem a restrição de mesma altura para formas que não violem. Por exemplo, a palavra do espanhol /su'dor/ tornou-se em papiamentu /so'dɔ/, nota-se que o papiamentu assimila a vogal para altura da vogal acentuada seguinte, contudo, os sons ficaram próximos em relação à altura, mas não idênticos (o ≠ ɔ). Segundo Viaro (2011, p. 179), na assimilação, “sons distintos aproximam seus pontos articulatórios ou acabam por tornar-se idênticos.” Na análise de palavras de adaptação recente, observa-se a aplicação dessa regra de conversão, em que a altura da vogal da sílaba acentuada é assimilada pela vogal que a antecede, como se pode ver em (26).

- (26) *Fondo* (Papiamentu) < *Fundo* (“ibérico”) “Fundo”

Processos segmentais regulares em palavras recentes

Embora a presente pesquisa não tenha analisado todos os itens pertencentes ao *corpus*, é possível depreender padrões fono e morfológicos de adaptação de empréstimos.

Nas subseções seguintes, serão vistas, primeiramente, as adaptações realizadas no **nível segmental**, tais como: *ensurdecimento*, *palatalização* e *betacismo*. Em seguida, serão vistos processos que ocorrem no **nível silábico**, como *aférese*. Posteriormente, analisar-se-ão os processos fonéticos que ocorrem no **nível da palavra**, tais como a *ressilabificação*.

Ensurdecimento

A transformação de consoantes originalmente sonoras em surdas, ou seja, o ensurdecimento ou dessonorização, mostrou-se bastante regular nos itens analisados, uma vez que no papiamentu, há a restrição de obstruintes sonoras em posição de coda. Diante disso, ocorre a adaptação para um segmento surdo (ver exemplos).

	ESPAÑHOL	PAPIAMENTU	GLOSA
(27)	<i>Administración</i>	<i>Atministrashon</i>	“Administração”
(28)	<i>Administrativo</i>	<i>Atministrativo</i>	“Administrativo”

Na impossibilidade de haver obstruintes sonoras ([d], [b], [v]) em posição de coda, o papiamentu adapta tais segmentos de L2 através do uso de obstruintes surdas ([t], [p], [f]). É importante dizer que não é a sonoridade da consoante no onset seguinte que influencia o processo. A seguir, encontram-se exemplos dessa adaptação no papiamentu:

Coda Medial

	L2	PAPIAMENTU
(29)	<i>Subsídio</i> (“ibérico”)	<i>Sup.si.dio</i>
(30)	<i>Administrável</i> (português)	<i>At.mi.nis.tra.bel</i>

Coda final

	L2	PAPIAMENTU
(31)	<i>Contabilidad</i> (espanhol)	<i>Kon.ta.bi.li.dat</i>

Como esperado, a limitação se restringe apenas à sonoridade, pois não há violação de restrição em palavras emprestadas com obstruinte surda na coda, como se pode ver em **Kòrf.bal** que é proveniente do holandês *Korfbal* (“Corfebol, esporte coletivo praticado na Holanda”). Neste exemplo, percebe-se que a obstruinte surda ([f]) foi mantida na mesma posição.

Palatalização

Um processo de transformação bastante recorrente na análise dos dados foi o de palatalização, sobretudo nos contextos em que o segmento fônico /s/ estava diante da vogal palatal anterior /i/. Assim, por um processo de palatalização, **-si** torna-se **-sh** ([ʃ]) nos seguintes exemplos:

	ESPAÑHOL	PAPIAMENTU	GLOSA
(32)	<i>Ac[si]ón</i>	<i>Ak[ʃ]on</i>	“Ação em bolsa de valores”
(33)	<i>Fluctua[si]ón</i>	<i>Fluktua[ʃ]on</i>	“Flutuação”
(34)	<i>Nego[si]ar</i>	<i>Nego[ʃ]á</i>	“Negociar”
(35)	<i>Privatiza[si]ón</i>	<i>Privatisa[ʃ]on</i>	“Privatização”

Apenas no vocábulo **finansiá** “financiar”, o processo de palatalização não ocorreu como em **negoshá** “negociar”. Embora, nesse item, tenha havido o contexto que favorece a palatalização (sibilante e vogal anterior alta [si]), não houve a mudança para a palatal [ʃ].

Betacismo

O betacismo é um fenômeno conhecido como a alternância de pronúncias entre o [b] e [v]. Inicialmente, ao se observarem itens como **buelo** “voo” (< *vuelo*, espanhol), **desponibel** “disponível” (< *disponível*, “ibérico”), **nobo** “notícias” (< *novo*, “ibérico”), pode-se supor que tais palavras seriam exemplos dessa alternância de [b] e [v]. Entretanto, ao se ter acesso às pronúncias do espanhol venezuelano⁶, observa-se que todas as palavras

6 Considera-se o espanhol venezuelano, em detrimento das outras variedades do espanhol, devido à contiguidade e à constante presença de venezuelanos em Curaçao.

citadas possuem, onde se encontra o grafema <v>, a fricativa bilabial sonora ([β]). Assim, o que se poderia considerar como betacismo nada mais é que uma alternância grafemática (< <v>).

	ESPAÑHOL	PAPIAMENTU	GLOSA
(36)	<i>Go[β]ernador</i>	<i>Go[b]ernador</i>	“Governador”
(37)	<i>Go[β]ernamental</i>	<i>Go[b]ernamental</i>	“Governamental”
(38)	<i>[β]uelto</i>	<i>[b]uèltu</i>	“Troco”
(39)	<i>[β]enda</i>	<i>[b]enta</i>	“Venda”

Aférese

A aférese é um processo de subtração de um segmento fônico ou, às vezes, de sílabas inteiras no início dos vocábulos. Tal processo incide principalmente sobre vogais átonas, geralmente em sílabas sem coda (VIARO, 2011, p. 139). Ao se analisarem os itens seguintes, nota-se que as palavras adaptadas para o papiamentu que sofreram aférese possuem as características descritas por Viaro (2011): são palavras iniciadas por vogais átonas e núcleo de sílabas sem coda, com a exceção de **stropiá** de *estropiado*, fonte “ibérica”:

	ESPAÑHOL	PAPIAMENTU	GLOSA
(40)	[a]provechar	[Ø]probechá	“Lucrar”
(41)	[a]postar	[Ø]pustá	“Apostar”
(42)	[a]provechado	[Ø]probechadó	“Aquele que lucra”

Ressilabificação

Segundo Andersen (1974), algumas regras de conversão no papiamentu parecem eliminar encontros consonantais não permitidos ou produzir encontros consonantais mais nativos. No caso da palavra **bankrut** adaptada do holandês *bankroet* “falência”, observou-se que o encontro consonantal [kr] foi desfeito. Embora tal encontro seja permitido no papiamentu, essa adaptação mostra que a estrutura escolhida parece ser mais usual para a língua recipiente.

	HOLANDÊS	PAPIAMENTU	GLOSA
(43)	ban[kr]oet	ban[k].[h]ut	“Falência”

Diante da análise dos dados, pode-se confirmar que a Teoria de Restrições e Estratégias de Reparo (TCRS), proposta por Paradis (1988), possui um importante papel no entendimento do processo de adaptação fonológica no papiamentu. Tal teoria, contudo, não é a única a explicar alguns processos fonológicos significativos na análise dos dados da referida língua. É possível notar a aplicação e funcionalidade das regras de conversão descritas por Andersen (1974), regras essas que visam adaptar itens lexicais não-nativos para nativos no papiamentu.

Considerações finais

O papiamentu oferece uma visão privilegiada para linguistas que buscam investigar processos fonológicos e morfológicos em uma língua crioula, haja vista que a referida língua, diferentemente da maioria das línguas crioulas de base portuguesa do Atlântico goza de bastante prestígio social, sendo usada por todos os segmentos da sociedade em Curaçao. Tal prestígio não é encontrado, por exemplo, pelo santomé, língua crioula de base portuguesa de São Tomé e Príncipe, pontualmente evitada pela elite falante do português. Outro fator que faz do papiamentu uma língua com traços sociais peculiares, sem dúvida, é o fato de ela ser também língua oficial em seu país e de possuir um sistema de escrita padrão, veiculado em meios de comunicação e arte, tais como revistas, jornais e livros de literatura.

O processo de nativização está relacionado à adaptação de um item lexical na língua-alvo, L1, por indivíduos que estão expostos à língua emprestadora, L2, e é regido por restrições fonológicas de L1 conforme foi discutido ao longo do presente estudo. A partir da análise de palavras de empréstimos de línguas estrangeiras do campo da Economia no papiamentu, tal constatação foi reafirmada, uma vez que os vocábulos analisados também foram nativizados segundo o padrão linguístico do papiamentu.

Considerando a Teoria de Restrições e Estratégias de Reparo (TCRS), proposta por Paradis (1988), confirmou-se que a informação segmental tende a ser maximamente preservada. Portanto, o apagamento não foi o recurso mais usado, ocorrendo apenas quando era necessário evitar a violação de uma restrição na L1.

Além de analisar a adaptação fonológica sob a ótica da TCRS, é possível também considerar o papel das regras de conversão descritas por Andersen (1974) acerca dos processos linguísticos básicos que produziram o léxico do papiamentu nativo, sobretudo nos anos iniciais dessa língua (período de 1650 a 1750). Nota-se que tais regras ainda se aplicam nas palavras de adaptação recente no papiamentu.

Percebe-se também que a nativização de palavras de origem estrangeira é, como afirmam Calabrese e Wetzels (2009), um *locus* privilegiado para a observação do funcionamento do sistema linguístico da língua receptora. Ao estudar como o papiamentu adapta palavras emprestadas, é possível também analisar como a dada língua funciona em ação, sob uma abordagem linguística mais sincrônica.

Sobre os padrões de adaptação encontrados, observou-se que, em todos os verbos no infinitivo e nomes formados pelo nominalizador deverbal **-dor**, sobretudo de origem “ibérica”, houve o processo de apócope, subtração de um segmento sonoro final de palavra, nesse caso o **-r** final. Além disso, o papiamentu parece não permitir que fricativas surdas sejam sonorizadas (/v, z, ʒ/), tanto em posição de onset, como em coda. Assim, uma Estratégia de Reparo é engatilhada através da substituição da série sonora de L2 por um segmento surdo em L1 (v > f) como forma de adaptação.

Durante a análise, observou-se uma proibição de obstruintes sonoras em posição de coda (*administrar* > **atministrá**). Outro processo comum foi a palatalização nos contextos em que o segmento fônico /s/ ou /t/ estava diante da vogal anterior /i/ ([si] vira [ʃ]), [ti] torna-se [tʃ]).

Além da palatalização, ocorreu também o apagamento do segmento no final de palavra. Tal apagamento foi acionado, uma vez que, no papiamentu, não há ditongos formados por **-io** e **-ia**. Por essa razão, o segundo segmento do ditongo na palavra da língua emprestadora sofre apagamento (*negócio* > **negoshi**).

De todo modo, pode-se afirmar que a discussão teórico-metodológica desta análise não se esgota, de maneira alguma, aqui. Como próximo passo para este estudo, tem-se o objetivo de analisar mais vocábulos, fruto de empréstimo, em outros domínios lexicais, também formados recentemente. Serão analisados itens lexicais relacionados à tecnologia (incluindo a informática), ao esporte, entre outros. Dessa maneira, será possível verificar se os padrões de adaptação são semelhantes em todos os domínios lexicais ou se há variações de adaptações a depender do campo e/ou da língua fonte (L2).

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, Roger William. *Nativization and Hispanization in the Papiamentu of Curaçao, N.A.: a Sociolinguistic Study of Variation*. 1974. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade do Texas, Texas, Austin.

CALABRESE, Andrea; WETZELS, Leo. *Loan Phonology*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2009.

CENTRAL Bureau of statistics, *Antilhas Holandesas*. 2009. Disponível em: http://www.cbs.an/population/population_b2.asp. Acesso em: 14 mai 2011.

HEILIGERS-HALABI, Bernadette. *Guia pa empresa chikí*. Kòrsou: Fundashon Empresa Chikí Kòrsou i Korpodeko, 1988. 55 p.

HOLM, John. *An Introduction to Pidgins and Creoles*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

HOYER, John. *A Little Guide English – Papiamento*. Curaçao: Boekhandel Bethencourt Heerenstraat, 1944.

KENSTOWICZ, Michael. *Saliency and similarity in loanword adaptation: A case study from Fijian*. Unpublished manuscript, MIT. 2003. Retrieved August 11, 2005. Disponível em: <<http://web.mit.edu/linguistics/www/kenstowicz/kenstowicz-'03.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2012.

_____. The role of perception in loanword phonology. *Studies in African Linguistics*, Portland, n. 3, p. 95-112, 2001.

KENSTOWICZ, Michael; SUCHATO, Atiwong. Issues in Loanword Adaptation: a Case Study from Thai. Manuscript. 2001. The role of perception in loanword phonology. *Studies in African Linguistics*, Portland, n. 32, p. 95-112, 2004.

- KOMERSIO, Bon. *Mas Trabou. Miho Kòrsou*. Kòrsou: Kámara di Komersio i Industria, 1986.
- LENZ, Rodolfo. *El Papiamentu: la lengua criolla de Curazao*. Santiago de Chile: Balcels & Cia, 1928.
- LIPSKI, John M. Spanish-Based Creoles in the Caribbean. In: KOUWENBERG, Silvia; SINGLER, John Victor (Ed.). *The Handbook of Pidgin and Creole Studies*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2008. p. 543-564.
- MARTINUS, Frank. *The kiss of a slave: Papiamentu's West African connections*. Amsterdam: Universiteit van Amsterdam, 1996.
- MCWORTHER, John. The scarcity of Spanish-based creoles explained. *Language in society*, n. 24, p. 213-244, 1995.
- MUNTEANU, Dan. *El papiamentu, lengua criolla hispánica*. Madrid: Gredos, 1996.
- PARADIS, Carole. On constraints and repair strategies. *The Linguistic Review*, n. 6, p. 71-97, 1988.
- _____. The inadequacy of filters and faithfulness in Loanword Adaptation. In: DURAND, Jacques; LAS, Bernard (Org.). *Current trends in phonology*. Salford: University of Salford Publications, 1996.
- PARADIS, Carole; LABEL, Caroline. Contrasts from Segmental Parameter Settings in Loanwords: Core and Periphery in Quebec French. Proceedings of the MOT Conference on Contrasts in Phonology. *Toronto Working Papers in Linguistics*, n. 13, p. 75-94, 1994.
- PARADIS, Carole; LA CHARITÉ, Darlene. Preservation and minimality in loanword adaptation. *Journal of Linguistics*, n. 33, p. 379-430, 1997.
- RATZLAFF-HENRIQUEZ, Betty. *Dikshonario Papiamentu-Ingles/Ingles-Papiamentu*. Bonaire: Jong Bonaire, 2008.
- ROSE, Yvan. Perception, representation and correspondence relations in loanword phonology. In: CHANG, Steve S.; LIAW, Lily; RUPPENHOFER, Josef (Ed.). *Proceedings of the twenty-fifth annual meeting of the Berkeley Linguistic Society*. Berkeley, CA: Berkeley Linguistics Society, 1999. p. 383-394.
- SINDIKATONAN. *Na kaminda pa un era nobo: Alternativa sosio-ekonómiko di sindikatonan uni di Korsou*. Curaçao: SUK, 1985.
- SMITH, Norval. Pernambuco to Surinam 1654-65? The Jewish slave controversy. In: HUBER, Magnus; PARKVALL, Mikael. *Spreading the word: the issue of diffusion among Atlantic creoles*. London: University of Westminster Press, 1999. p. 251-298.
- VIARO, Mario Eduardo. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2011.